

# REFLEXOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Graziella Silva Martins Gondim<sup>2</sup>, Luci Mara Bertoni<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo foi elaborado por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), juntamente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD). Através de uma pesquisa bibliográfica, buscamos compreender de que maneira a violência intrafamiliar atravessa o cotidiano das crianças na educação infantil. A fundamentação teórica corresponde a artigos coletados nas bases de dados científicos Capes e Scielo. Os resultados apontam que a violência intrafamiliar perpetrada contra crianças é uma prática corriqueira, visto que muitas famílias a enxergam como um ato educativo ou de amor, no qual os atos violentos são validados e legitimados por uma suposta educação aos filhos e controle da casa. Em relação aos reflexos na educação infantil, os resultados mostram que há dificuldade de conceituação das violências por parte dos profissionais (educadores, gestão etc.), além de pontuar que a formação continuada é indispensável para um fazer pedagógico coerente, que acompanhe as demandas sociais. Mostrou-se indispensável a parceria entre diferentes instituições para amparar as crianças vítimas de violência e do fomento de pesquisas acerca do tema, para a construção de políticas públicas efetivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças, Educação Infantil, Violência intrafamiliar.

## REFLECTIONS OF INTRAFAMILY VIOLENCE IN CHILDHOOD EDUCATION

### ABSTRACT

The present study was prepared through the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), together with the State University of Southwest Bahia (UESB) and the Study and Research Group on Gender, Policies, Alcohol and Drugs (GePAD). Through bibliographical research, we sought to understand how intrafamily violence permeates the daily lives of children in early childhood education. The theoretical foundation corresponds to articles collected in the Capes and Scielo scientific databases. The results indicate that intra-family violence perpetrated against children is a common practice, since many families see it as an educational act of love, in which violent acts are validated and legitimized by a supposed education of children and control of the home. In relation to the effects on early childhood education, the results show that there is difficulty in conceptualizing violence on the part of professionals (educators, management, etc.), in addition to pointing out that continued training is essential for coherent pedagogical practice, which follows social demands. A partnership between different institutions proved to be essential to support children who

---

<sup>1</sup> Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a (UESB) e com o Grupo de Estudos e Pesquisas (GePAD).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia - UESB. E-mail: graziella.gondim@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Plena da UESB. Líder do GePAD/MP. E-mail: profaluci@uesb.edu.br

are victims of violence and to promote research on the topic, for the construction of effective public policies.

**KEYWORDS:** Children, Early Childhood Education, Intrafamily violence.

## **INTRODUÇÃO**

Estudos de Reis, Prata e Parra (2018) sinalizam que a violência intrafamiliar afeta crianças de forma direta – quando cometidas a elas, e indireta – quando cometidas a outros sujeitos de seu entorno, como mãe, irmãos etc. Para isso, é preciso entender a violência em sua amplitude, que atinge de forma física, psicológica, sexual e, também, em práticas de negligência.

Dentro dos tantos fatores que acarretam os atos violentos, como a banalização desses atos, uso de bebidas alcoólicas, miséria, fome etc., torna-se importante a análise do contexto familiar, compreendendo como a criança internaliza a perpetração da violência e quais são os impactos na sua trajetória de educação escolar.

Em muitos casos, os episódios de violência são entendidos como uma ação educativa envolta de amor, visto que são atitudes corriqueiras passadas de geração para geração (Gabatz *et al*, 2010).

Reis, Prata e Parra (2018) pontuam que essas experiências têm consequências a curto e longo prazo, como fobias, raiva, culpa, medo, transtornos psiquiátricos e imagens distorcidas do mundo. Ao citarem Maldonado e Williams (2005), esses autores destacam que há ainda questões de gênero, no qual meninas apresentam maior internalização de comportamentos-problema e meninos maior externalização que apresentam-se em comportamentos agressivos.

Com este estudo, buscamos compreender como a violência intrafamiliar pode afetar o desenvolvimento de crianças no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, e de que maneira o ambiente escolar pode promover o entendimento e enfrentamento desse problema.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, para tanto, conceituamos violência intrafamiliar e buscamos identificar o papel da escola e do corpo de trabalhadores na percepção de crianças que estejam sofrendo violências nas relações intrafamiliares, através de uma revisão bibliográfica baseada nos estudos de Barros e Lehfeld (2010),

que propõe uma valorização dos estudos já publicados a partir de um processo de identificação, localização e reunião sistemática de materiais.

Como recurso metodológico, a pesquisa tem como fonte central artigos coletados nas bases de dados Capes e Scielo, a partir do mês de setembro de 2022, até o mês de agosto de 2023, com foco nos estudos de autores, como Gabatz *et al* (2010), Reis, Prata e Parra (2018), Vallejo, Carmona-Otálvaro e Rengifo-Arias (2020), entre tantos outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas relações intrafamiliares, estudos de Gabatz *et al* (2010) apontam que a violência é uma prática corriqueira, visto que muitas famílias a enxergam como um ato educativo de amor. Vallejo, Carmona-Otálvaro e Rengifo-Arias (2020) reiteram que esses atos violentos são validados e legitimados por uma suposta educação aos filhos e controle da casa.

A violência intrafamiliar,

[...] consiste em todo e qualquer ato violento cometido por algum membro da família, ainda que sem laços consanguíneos [...]. Definida com base nas relações familiares e afetivas estabelecidas entre os envolvidos, e não pelo espaço físico em que ocorre (Magalhães *et al*, 2018, p. 2).

Segundo Magalhães *et al* (2018), crianças são fortemente atingidas por esses atos violentos, que envolvem agressão, abuso psicológico, abuso sexual etc., que podem trazer sequelas a curto e longo prazo.

A escola, por sua vez, é um espaço de múltiplos acontecimentos em que os sujeitos estão em constante correlação, assim, as violências estão presentes no cotidiano e apresentam-se de diferentes formas.

Reis, Prata e Parra (2018) reforçam que é comum haver casos de dificuldade de aprendizado, comunicação, solução problemas do dia a dia, humor infeliz ou depressivo. Acerca da externalização, comportamentos agressivos são recorrentes.

Garbin *et al* (2017) sinalizam que há dificuldade de conceituação de “violência” por parte dos educadores, sendo um obstáculo para a interpretação dos movimentos infantis do cotidiano em sala de aula.

Dentro da esfera da resolução de problemas, a direção da escola é tida como primeiro lugar a ser comunicado de possíveis violências, seguido pelo Conselho

Tutelar. De maneira geral, a escola não pode ser a única instituição a ser contactada, uma vez que a violência possui caráter multifacetado (Candau, 2002).

## **CONCLUSÕES**

Por meio desse estudo pudemos compreender que, enxergar as violências como um problema social, permite que olhemos com profundidade para trabalhar intervenções amplas. Não é possível superar uma sociedade violenta apenas com um familismo dócil, uma vez que a violência se encontra, não somente em situações visíveis, escancaradas e agressivas, mas em espaços subcutâneos e subcomunicativos, no qual as violências são exercidas, muitas vezes, de uma maneira sutil, até mesmo com o auxílio da linguagem, como bem apontado pelo autor sulcoreano Byung-Chul Han (2017).

Embora a disposição familiar seja findada em uma organização que visa à superação das situações de modo privado, íntimo e por muitas vezes, individual, galgar a abertura dessa estrutura é excepcionalmente importante. (Re)Pensar a sociedade enquanto uma construção coletiva, dá forças para que todos sejam sujeitos fazedores do bem-estar social.

A escola e os profissionais da educação também são agentes importantíssimos no processo de compreensão das violências, em razão de estarem em contato constante com as crianças e suas famílias. A formação continuada para educadores, mostrou-se indispensável, dado que as mudanças sociais são constantes e a escola é o ambiente institucional vivo.

Educadores estão em contínuo contato com as crianças e seus responsáveis, e podem ser olhos e ouvidos atentos, mas para isso precisam entender seu entorno. A gestão escolar, frequentemente compreendida como intermediária geral para toda e qualquer questão que esses sujeitos apresentam, também se coloca como imprescindível no desenvolvimento de uma formação continuada, até mesmo para captar o que não está ao seu alcance.

As pesquisas acerca desse tema são essenciais para o fomento de políticas públicas efetivas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAENA-VALLEJO, Germán Arley; CARMONA-OTÁLVARO, Juan Gabriel; RENGIFO-ARIAS, Carlos Gustavo. Propuesta de intervención sobre la violencia intrafamiliar: abordaje de acuerdo con la función y sentido del fenómeno violento presente en la dinámica familiar. **Estudios de Psicología** (Campinas), v. 37, 2020.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 20 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; PADOIN, Stela Maris de Mello; NEVES, Eliane Tatsch; TERRA, Marlene Gomes. Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. In: **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 31, n. 4, p. 670-77, 2010.

HAN, Byung-Chul. **Topologia da violência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

LUCINDA, Maria da Consolação; NASCIMENTO, Maria das Graças; CANDAU, Vera Maria. **Escola e Violência**. São Paulo: DP&A, 2002.

MAGALHÃES, Júlia Renata Fernandes de et al. Repercussões da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes. In: **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, n. 1.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. In: **Psicologia.pt**: O portal dos psicólogos, out. 2018.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

